

A expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI

*Fátima Neves**
José Manuel Silva
Luís Souta

UNIDADE DE RECURSOS**

Nível de ensino: 4.º e 6.º anos
de escolaridade (9-11 anos)

1. Introdução

A contínua e rápida evolução das sociedades contemporâneas exige dos cidadãos a capacidade de compreender e viver com essas transformações. A educação deve permitir o desenvolvimento de padrões pessoais, já que cada sujeito deve ser capaz de cons-

truir uma identidade própria, embora aceitando a mudança social e interferindo positivamente nela.

Daqui decorre uma das principais funções da escola — preparar os jovens para se integrarem e agirem criativamente num mundo em profunda transformação. De acordo com esta ideia, e considerando a multiplicidade de conhecimentos e experiências que se exigem ou são proporcionados pela evolução tecnológica e suas consequências, qualquer sistema educativo deve procurar balancear a análise dos problemas sociais com a aquisição dos elementos estruturais do conhecimento — conceitos e generalizações — e como desenvolvimento de capacidades e métodos de trabalho; deve permitir, também, o estabelecimento de uma ponte entre os alunos e

* Professores efectivos com o grau de Master of Education pela Universidade de Boston (ensino das Ciências Sociais).

** Ver artigo de José Manuel Silva «Unidades de ensino, unidades de recursos», publicado no *Jornal da Educação*, n.º 84, Agosto de 1985, p. 10, onde se faz a abordagem teórica deste tipo de unidades.

os problemas do quotidiano, que os interessam mais directamente e, por isso, são mais motivadores.

A planificação desta unidade teve em conta os pressupostos acima enunciados e, ainda, que a instrução deve promover uma aprendizagem «prática» e ligada aos interesses imediatos dos alunos. Este tipo de instrução é o que melhor se adequa ao nível de desenvolvimento intelectual e afectivo dos alunos do ensino básico.

Esta unidade aborda um período histórico caracterizado pela ocorrência de grandes transformações. Alguém já comparou esse tempo, quando os portugueses e outros povos alargaram as fronteiras do mundo, com o tempo presente da conquista e exploração do espaço.

O objectivo fundamental da unidade é permitir que os estudantes conheçam melhor um período de grandes mudanças, não só para Portugal mas certamente para todo o mundo — a época das Descobertas — e, assim, permitir-lhes uma melhor compreensão do tempo presente.

Tendo sido concebida para alunos dos 4.º e 6.º anos de escolaridade, a planificação da unidade teve em especial atenção os aspectos específicos do estágio de desenvolvimento dos alunos deste escalão etário. Sendo o seu pensamento mais dominado pela percepção do que pela lógica — estágio concreto operacional — isto significa que a este nível as operações intelectuais incidem sobre os próprios objectos, concretos e observáveis, sendo indispensável a manipulação efectiva dos mesmos.

Centradas na criança, as actividades foram planeadas em ordem a promover uma instrução individualizada, sendo o professor, essencialmente, um facilitador da aprendizagem.

2. Generalizações, conceitos e conteúdos

Generalização 1:

Raramente qualquer acontecimento tem uma só causa; antes resulta de uma cadeia de

anteriores que se inter-relacionam num determinado período de tempo e local específicos.

Conceitos: CAUSALIDADE, localização, escassez, necessidades sociais, inovação.

Conteúdos: *Pré-requisitos da Expansão*

— o desenvolvimento do comércio nos séculos XIV e XV;

— a situação geográfica particular de Portugal;

— a experiência marítima portuguesa;

— os interesses económicos, sociais e políticos dos diferentes grupos sociais portugueses.

Generalização 2:

Para certas nações, em determinados momentos do seu processo histórico, a expansão é a forma de resolver problemas concretos.

Conceitos: EXPANSÃO, conflito, conquista, dominação, Poder Central.

Conteúdos: *As conquistas no Norte de África e as viagens marítimas até ao Cabo da Boa Esperança*

— a conquista das praças no Norte de África;

— D. Henrique e as viagens no Atlântico;

— a exploração das ilhas e da costa ocidental africana;

— o centralismo económico militar da coroa.

Generalização 3:

O intercâmbio entre grupos sociais e nações é condição básica para a satisfação das suas necessidades.

Conceitos: INTERDEPENDÊNCIA, diversidade, interacção, controlo do comércio, império.

Conteúdos: *A rota do Cabo e o domínio do comércio do Oriente*

— a descoberta do caminho marítimo para a Índia;

— o controlo português sobre o comércio das especiarias.

Generalização 4:

Qualquer cultura evolui dinamicamente, embora a velocidade e o contexto das mudanças (económicas, políticas, sociais, cultu-

rais e tecnológicas) variem grandemente.

Conceitos: MUDANÇA, valores, adaptação social, aculturação, modelo económico.

Conteúdos: *Consequências da Expansão*

- mudanças na vida portuguesa;
- o comércio como actividade mais importante;
- o declínio das actividades agrícolas e artesanais;
- o desenvolvimento do conhecimento;
- o contacto entre diversos povos e culturas.

3. **Objectivos:** Conhecimentos, «skills», valores

No fim desta unidade o aluno deve ser capaz de:

Conhecimentos:

1. Enunciar as condições que justificaram as conquistas e descobertas portuguesas.
2. Identificar as conquistas portuguesas no Norte de África.
3. Explicar as causas que justificaram essas conquistas.
4. Inferir a importância da acção de D. Henrique.
5. Analisar a importância do tráfico comercial, nomeadamente de escravos, nas ilhas e costa ocidental africana.
6. Concluir acerca das implicações do centralismo real no que respeita à expansão.
7. Descrever o caminho marítimo para a Índia.
8. Explicar a importância da Rota do Cabo e o domínio do comércio do Oriente por Portugal.
9. Concluir acerca da importância das consequências da Expansão no que diz respeito à vida quotidiana dos portugueses, à cultura e às formas de pensar.

Skills:

10. Demonstrar a aquisição dos seguintes *skills*:

a) *Mapas e globos:*

- identificação de continentes e oceanos;
- localização de diversos referentes;
- determinação de um ponto através da longitude e latitude;

— leitura de um mapa histórico.

b) *Leitura:*

— aquisição de vocabulário:

• compreensão e definição de vocábulos usando: objectos, ilustrações, indicações contextuais;

— compreensão de leitura:

• recolha de informação;

• distinção entre: ideia principal e detalhes, dados relevantes e irrelevantes, facto e opinião;

— elaboração de resumos;

— leitura de textos, quadros e gráficos, e sua interpretação.

c) *Escrita:*

- esboçar um plano de um relatório;
- escrever um pequeno relatório.

d) *Orais:*

- expressar pontos de vista;
- fazer relatórios orais;
- participar em debates.

e) *Bibliotecónicos:*

- consultar um ficheiro;
- seleccionar referências;
- elaborar uma pequena bibliografia.

f) *Intelectuais:*

- fazer generalizações;
- fazer inferências;
- extrair conclusões;
- interpretar relações de causa e efeito.

Valores:

11. Participar socialmente:

- trabalhando em grupo;
- desenvolvendo o respeito pelos outros;
- reconhecendo a interdependência entre as pessoas;
- respeitando a herança cultural portuguesa;
- apreciando os valores básicos da sociedade portuguesa;
- reconhecendo o contributo de outras culturas;
- identificando e evitando os estereótipos.

Actividades de aprendizagem, materiais e meios de avaliação

Actividades de aprendizagem	Materiais	Avaliação
A — Actividades iniciais (Motivação e diagnóstico) 1. Projectação de um filme e debate sobre o seu conteúdo. 2. Apresentação de um mapa-mundo com os países onde o português é a língua oficial. Numa discussão aberta, tentar apontar as razões que justificam este facto. 3. Visita de estudo ao Museu de Marinha, onde é possível encontrar testemunhos da Expansão Portuguesa. B — Actividades de desenvolvimento 4. Os alunos desenham um mapa-mundo, pintando Portugal com uma cor diferente. Discussão acerca da privilegiada situação geográfica do nosso país. 5. Observação de um mapa com as principais rotas comerciais no século XV, para identificação das regiões comerciais nas quais os portugueses estavam interessados. 6. Investigação, em pequenos grupos, através da exploração de um documento acerca da prévia experiência marítima portuguesa. 7. Pesquisa na biblioteca: constituição de grupos para a obtenção de informações acerca das características económicas, sociais e políticas dos grupos sociais portugueses, com vista à identificação das suas necessidades e aspirações. Depois, cada grupo organiza um arquivo com a informação recolhida. 8. Projectação de diapositivos sobre as praças do Norte de África conquistadas pelos portugueses. Os alunos assinalam nos seus próprios mapas estes lugares.	Filme sobre «A Expansão Portuguesa». Mapa-mundo. Museu de Marinha: áreas relacionadas com o período da Expansão. Guião de visita. Cronologia (a ser usada ao longo de toda a unidade). Mapa-mundo/Papel A4. Lápis de cor. Mapa histórico. Documento histórico. Biblioteca. Diapositivos. Mapa do Norte de África. Lápis de cor.	DIAGNÓSTICA Lista de verificação. Observação. Relatório escrito. Formativa Observação. Observação. Discussão de grupo. Resumos orais. Auto-avaliação. Observação.

Actividades de aprendizagem	Materiais	Avaliação
9. Exploração de um documento acerca das razões da conquista portuguesa no Norte de África. Os alunos resumem as três principais razões (domínio territorial, obtenção de cereais e de ouro). 10. Entrevista a uma personalidade histórica: o professor no papel do príncipe D. Henrique é entrevistado pelos alunos, procurando explicar a sua acção na Expansão marítima portuguesa. 11. Os alunos, baseados na anterior entrevista, assinalam nos seus mapas as principais descobertas ao longo da costa ocidental africana. 12. Os alunos procuram, no manual escolar, informação acerca da acção do rei durante o primeiro período da Expansão. Concluem num parágrafo que o rei entrava o desenvolvimento da burguesia marítima. 13. Depois de uma pesquisa no manual escolar e da exploração de dois textos (ilustrados com gravuras) com pontos de vista opostos acerca da escravidão, debate sobre as causas do comércio escravo. – Teste formativo. – Auto-avaliação. 14. Construção de um «puzzle» visando a identificação do caminho marítimo para a Índia. 15. Os alunos assistem à projecção de um filme fixo sobre a mudança da rota das especiarias do Mediterrâneo para o Atlântico. Baseado na mensagem do filme, discutem acerca da importância dessa rota das especiarias. 16. Observação real: os alunos trazem amostras de especiarias, então comercializadas, para contacto «físico» com elas (observação da cor, textura, gosto, cheiro) e elaboração de uma lista com as características, finalidades e locais de origem de cada uma das especiarias. 17. Observação de gravuras históricas de Lisboa, acompanhada da audição de música desse período histórico, e exploração de um texto acerca da transformação de Lisboa no mais importante centro de comércio de especiarias da época.	Documento histórico. Guião de entrevista. Vestuário histórico de D. Henrique. Mapa de África. Manual escolar. Manual escolar. Gravuras históricas. Textos históricos. «Puzzle» (mapa). Filme fixo. Amostras de diversas especiarias. Gravuras históricas. Música. Texto histórico.	Questionário oral. Lista de verificação. Observação. Conclusão escrita. Discussão de grupo. Desempenho. Discussão aberta a toda a classe. Observação.

Actividades de aprendizagem	Materiais	Avaliação
18. Dramatização: representação de um texto dramático baseado em documentos históricos, no qual o rei e os grupos sociais discutem o reforço do poder do rei como resultado do monopólio do comércio de especiarias. 19. Os alunos constroem vários expositores com toda a informação e materiais previamente usados, mostrando como Portugal se transformou numa grande potência europeia. 20. Trabalho-projecto: com vista à abordagem da última parte da unidade «Consequências da Expansão marítima na sociedade portuguesa», o professor apresenta uma lista de tópicos (conteúdos) que serão desenvolvidos pelos alunos: a) mudanças na vida portuguesa; b) aumento da importância do comércio e decréscimo das actividades agrícolas e artesanais; c) desenvolvimento do conhecimento científico; d) contacto entre diferentes povos e culturas; e) novas formas de pensamento. Cada aluno deve escolher um tópico, desenvolver uma pesquisa pessoal, escrever um curto relatório e apresentá-lo para ser discutido na turma. O professor, em cooperação com o bibliotecário, fornece aos alunos os materiais básicos, encorajando e orientando-os para a procura de outros recursos. 21. Resumo das conclusões dos relatórios sobre o trabalho-projecto: como cada tópico pode ser estudado por diferentes alunos, em diferentes perspectivas, uma resenha das principais conclusões deve ser feita depois da apresentação e discussão de cada tópico. 22. Como se navegava... o professor apresenta diversos instrumentos náuticos (ou gravuras) promovendo o seu estudo (observação e funcionamento) e exemplificando a forma como era realizada a navegação pelos astros. 23. Formulação de hipóteses sobre possíveis consequências da Expansão, através do jogo «E se isto acontecesse...?» A partir de uma lista de questões hipotéticas apresentadas pelo professor, os alunos sugerem consequências plausíveis daí decorrentes.	Documentos históricos. Guião da peça de teatro. Vestuários históricos. Catálogo da exposição. Expositores: papel de cenário, cola, lápis, canetas de feltro. Biblioteca. Retroprojector/Transparências. Antigos instrumentos náuticos. Gravuras. Cartas de navegação. Lista de questões/Quadro.	Observação. Desempenho. Conferências individuais e periódicas com os alunos. Relatórios de investigação. Discussão de grupo. Observação. Desempenho.

Actividades de aprendizagem	Materiais	Avaliação
C — Actividades finais 24. Suplemento cultural ao jornal da escola: de forma a sintetizar todos os conhecimentos adquiridos na unidade, a desenvolver as capacidades de escrita e a promover a participação social, os alunos deverão planificar, organizar, produzir e distribuir na escola e na comunidade o jornal com o suplemento acerca da Expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI. 25. Elaboração de uma peça teatral sobre o tema geral da unidade, ensaio e representação para outras turmas e pais dos alunos. 26. Como actividade complementar desta unidade, os alunos podem organizar, com todos os materiais usados e produzidos ao longo da unidade, um centro de aprendizagem («learning center») que poderá ser utilizado em futuras actividades de remediação e que servirá ainda de base para o ensino desta unidade no próximo ano lectivo.	Trabalho de grupo. Relatório sobre progressos efectuados. Trabalho de grupo.	Trabalho de grupo. Relatório sobre progressos efectuados. Trabalho de grupo.
	Materiais desenvolvidos durante a unidade. Máquina de escrever. Papel A4. Material para arranjo gráfico. Polígrafo. Texto teatral. Material cénico.	Trabalho de grupo. Relatório sobre progressos efectuados. Trabalho de grupo. Sumativa Teste de aproveitamento.

Bibliografia

Referências para o professor:

Dicionário de História de Portugal, dir. de Joel Serrão, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963.

Faure, Edgar et. al., *Apprendre à être*. Fayard-Unesco, Paris, 1972.

Godinho, Vitorino Magalhães, *A economia dos Descobrimentos Henriquinos*, Lisboa, Sá da Costa, 1962.

Marques, A. H. Oliveira, *História de Portugal*, Vol. I, Lisboa, Ágora, 1972; vol. II, Palas, 1973.

Sérgio, António, *Breve Interpretação da História de Portugal*, Lisboa, Sá da Costa, 1972.

Boxer, Charles Ralf, *The Portuguese seaborne empire 1415-1825*, N. York, A. A. Knopf, 1969.

Chase, W. Linwood & Martha Tyler John, *A guide for the elementary social studies teacher*, Allyn and Bacon, Inc., Boston M. A., 1972.

Douglass, Malcom P., *Social studies, from theory to practice in elementary education*, J. B. Lippincott Company, N. York, 1967.

Livermore, Harold Victor, *A History of Portugal*, Cambridge University Press, 1947.

Referências para o aluno:

Saraiva, José Hermano, *História de Portugal*, Porto Editora, 1982.

História de Portugal, Verbo, 1967.

P

livraria  GALILEU s.a.r.l.

O NOSSO «COMÉRCIO» É VENDER
E COMPRAR LIVROS
ÓBVIO, NÃO TODOS MAS MUITOS LIVROS

Daí, talvez, poder encontrar na
GALILEU a 1.^a edição ou a edição
esgotada do autor que procura, o
número da revista que lhe falta, ou o
postal antigo que «era este mesmo»...

Temos prazer em o (receber) atender
todos os dias das 10 às 20 h e aos
sábados das 10 às 24 h.

Adquirimos pequenas e grandes
bibliotecas.

Deslocamo-nos a qualquer ponto do
País.

Av. Valbom, 24-A — Telef. 286 60 14
2750 CASCAIS